

Digitalização de mídia em rodovias começa com investimento de R\$ 70 Mi

Mercado global movimentou US\$ 54,2 bilhões em 2025

THE LED anuncia uma parceria estratégica com a VEX para acelerar a digitalização da mídia em rodovias no Brasil. A iniciativa prevê investimentos superiores a R\$ 70 milhões nos próximos anos e nasce de uma análise da THE LED sobre a transformação do mercado de Out of Home nos principais mercados mundiais e o potencial ainda pouco explorado das rodovias brasileiras.



JamesReillyWilson_CANVA

O mercado global de OOH movimentou US\$ 54,2 bilhões em 2025, segundo a World Out of Home Organization (WOO), sendo US\$ 25,5 bilhões em mídia digital, que já representa 47% de toda a receita do segmento. Nos Estados Unidos, o OOH alcançou US\$ 9,46 bilhões

no mesmo período, com o DOOH representando 36,3% do mercado e crescendo 10,5% no ano, segundo a OAAA (Out of Home Advertising Association of America).

É nesse cenário que a THE LED identifica uma oportunidade de acele-

rar a evolução da mídia em rodovias brasileira. A companhia passa a apoiar a expansão da VEX, referência e líder em mídia OOH e DOOH em rodovias, combinando sua experiência em tecnologia, grandes formatos e digitalização com a presença e o relacionamento da VEX junto às

principais concessionárias rodoviárias do país, como EcoRodovias, Motiva, Tamoiros, Arteris, EcoVias entre outras.

“Quando olhamos para mercados mais maduros, fica claro o tamanho da oportunidade que existe nas rodovias. O Brasil tem uma dimensão continental e uma enorme circulação de pessoas e mercadorias. A THE LED foi pioneira na digitalização de grandes formatos em praças de pedágios e realizou, na Ponte Rio-Niterói, um dos maiores projetos do mundo em mídia digital rodoviária. Agora, temos a oportunidade de acelerar essa transformação em escala nacional”, comenta Richard Albanesi, CEO da companhia.

Prazo para opção pelo Simples Nacional e escolha sobre IBS e CBS termina nesta quarta, 30

Termina nesta quarta-feira, 30, o prazo para que microempresas e empresas de pequeno porte formalizem algumas decisões importantes para 2027 relacionadas ao Simples Nacional e à Reforma Tributária do Consumidor. A data é especialmente relevante para bares e restaurantes que precisam solicitar ingresso ou reingresso no regime ou avaliar a forma de recolhimento do IBS e da CBS. Para as empresas que atualmente não estão no Simples Nacional e desejam ingressar no regime em 2027, a solicitação deve ser feita até 30 de setembro. A opção, se deferida, terá efeitos a partir de 1º de janeiro de 2027. O mesmo prazo vale para empresas que possuem registro de exclusão futura e pretendem solicitar nova opção pelo regime

Já as empresas que permanecem regularmente no Simples Nacional não precisam fazer uma nova opção apenas para continuar no regime. No entanto, aquelas que desejarem recolher o IBS e a CBS pelo regime regular, fora do documento único de arrecadação, precisam formalizar essa escolha também até hoje, quarta-feira.

A alternativa, conhecida como Simples Nacional híbrido, permite que a empresa permaneça no Simples para os demais tributos, enquanto o IBS e a CBS são apurados pelas regras do regime regular. A escolha feita agora passa a valer a partir de janeiro de 2027, mas não é definitiva para todo o ano. Haverá novas janelas de manifestação em março e setembro, com efeitos a partir de julho e dezembro, respectivamente.



Potência/E-commerce

O Brasil consolidou sua posição como uma das maiores potências do comércio eletrônico mundial. Segundo a 10ª edição do relatório global “The Future Shopper”, desenvolvido pela VML, o consumidor brasileiro já realiza 58% de seus gastos via plataformas digitais. O índice coloca o país em segundo lugar no ranking global, atrás apenas da China (59%) e bem acima da média mundial (51%). Com a busca por promoções, *cashbacks* e melhores preços em múltiplos canais, cresce também a atuação de fraudadores. De acordo com Rafael Garcia, especialista em fraude e Partner Success Advisor da FICO, o grande desafio das instituições financeiras e dos varejistas hoje não é apenas bloquear a fraude, mas fazer isso de forma inteligente e invisível, sem prejudicar a experiência de compra do cliente legítimo.

Drone/Sorocabana

A Motiva Sorocabana acaba de incorporar mais tecnologia às atividades de engenharia e monitoramento dos 460 quilômetros de rodovias sob sua administração no interior paulista. A concessionária passa a contar com uma plataforma aérea avançada, de alta performance capaz de realizar levantamentos aéreos de alta precisão e produzir informações detalhadas para apoiar as equipes técnicas na tomada de decisões. O equipamento amplia a capacidade da concessionária de analisar grandes extensões da malha e seu entorno, inclusive áreas de difícil acesso. Entre as aplicações estão o acompanhamento de obras, levantamentos topográficos, inspeções de pontes e viadutos, análise de taludes e encostas, mapeamento de faixas de domínio, inventário de ativos rodoviários e produção de modelos tridimensionais do terreno.

Projeto na Câmara propõe desoneração para MEIs e PMEs que adotarem a jornada de 40 horas

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 3261/26 visando à criação de medidas temporárias para compensar o impacto da redução da jornada de 44 para 40 horas semanais, mudança prevista na PEC 221/19, que a Câmara aprovou em maio e que aguarda apreciação do Senado. Os benefícios são voltados a MEIs com empregados, microempresas, empresas de pequeno porte, produtores rurais e agricultores familiares empregadores.

O texto, de autoria do deputado Luiz Carlos Hauly (Pode-PR), prevê a desoneração da contribuição previdenciária patronal sobre a folha dos funcionários mantidos ou contratados durante a adaptação, por cinco anos, prorrogáveis por igual período mediante nova lei. Também autoriza linhas de crédito com juros equivalentes aos da poupança, para capital de giro e modernização das empresas, e determina que o governo federal envie ao Congresso, em até 180 dias após a eventual entrada em vigor da lei, propostas de redução temporária de pelo menos 50% do IRPJ e da CSLL para MEIs, micro e pequenas empresas afetadas.

O acesso não é automático, porém. De acordo com o texto proposto,

o empregador terá de comprovar a adoção da jornada de 40 horas sem redução salarial, que manteve ou ampliou os empregos formais e que sofreu impacto econômico relevante, além de estar em dia com as obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. O PL ainda passará por três comissões da Câmara, em caráter conclusivo. Aprovado na Câmara, será submetido ao Senado e, depois, à sanção presidencial.

O SIMPI/ASSIMPI, sindicato da Micro e Pequena Empresa, vê no projeto uma forma de fazer a discussão sobre a jornada levar em conta a realidade de quem tem poucos funcionários e pouca margem, e defende que a tramitação acompanhe o andamento da PEC 221/19 no Senado, para que a compensação esteja pronta antes da transição terminar. A entidade também pede atenção ao critério de regularidade fiscal, que pode deixar de fora justamente os empresários de micro e pequenas empresas com débitos em aberto, que são os que mais precisariam do apoio. Segundo Joseph Couri, presidente do SIMPI/ASSIMPI, o porte da empresa muda a conta da jornada de maneira que nem sempre aparece no debate.

O próximo passo da IA não é fazer previsões. É aprender a validá-las

Roy Shaham (*)

Nos últimos dois anos, empresas passaram a usar inteligência artificial para praticamente tudo: prever demanda, identificar tendências, avaliar riscos e apoiar decisões estratégicas. Mas, à medida que a IA ganha espaço nos negócios, surge uma pergunta menos discutida: como saber em qual previsão confiar?

Modelos diferentes frequentemente chegam a respostas distintas para a mesma pergunta. Todos parecem convincentes e utilizam grandes volumes de dados. Mas confiança não é sinônimo de precisão.

O próximo desafio da IA talvez não seja produzir respostas melhores, mas criar mecanismos capazes de validar previsões de forma contínua e transparente. É nesse contexto que os mercados preditivos começam a ganhar relevância.

Mais do que prever eventos, eles criam um ambiente onde pessoas, especialistas, algoritmos e, no futuro, agentes autônomos de IA podem expressar expectativas sobre acontecimentos futuros. Conforme novas informações surgem, as probabilidades são atualizadas em tempo real, tornando visível como o conhecimento coletivo evolui.

Em vez de oferecer uma resposta única, os mercados preditivos permitem comparar hipóteses, incorporar evidências e acompanhar como a percepção sobre determinado cenário muda.

Imagine uma empresa prestes a lançar um produto. Executivos, equipes comerciais e modelos de IA possuem expectativas distintas sobre vendas, adoção e riscos. Em vez de escolher uma única previsão, um mercado preditivo permite que essas hipóteses coexistam e sejam atualizadas conforme novas informações aparecem.

O objetivo deixa de ser descobrir quem estava certo desde o início e passa a ser entender como a probabilidade de cada cenário evolui.

À medida que agentes de IA executam tarefas mais complexas, precisarão não apenas gerar previsões, mas avaliar

diferentes cenários antes de tomar decisões. Mercados preditivos podem funcionar como uma camada de inteligência compartilhada, agregando informações distribuídas e transformando incerteza em sinais atualizados.

Foi justamente essa experiência que milhões de pessoas tiveram durante a Copa do Mundo de 2026. Na Rain Trade, usuários acompanharam probabilidades mudando em tempo real conforme cada lance, lesão ou resultado alterava as expectativas do mercado. Mais do que acompanhar partidas, visualizaram como novas informações modificavam a percepção coletiva sobre eventos futuros.

Embora o esporte seja uma aplicação natural, seu potencial vai muito além. A mesma tecnologia pode apoiar decisões sobre lançamentos de produtos, investimentos, logística, cadeias de suprimentos, indicadores econômicos e planejamento estratégico. O valor não está apenas na previsão, mas em acompanhar como ela evolui diante de novas informações.

Por trás da Rain Trade está a Rain Protocol, infraestrutura descentralizada que permite aos desenvolvedores criar aplicações de mercados preditivos sem depender de operadores centralizados. A arquitetura separa a tecnologia da experiência do usuário, permitindo que diferentes aplicações sejam construídas sobre a mesma base.

À medida que empresas investem bilhões em inteligência artificial, talvez esteja ficando claro que modelos cada vez maiores não serão suficientes. Será preciso criar sistemas capazes de medir incertezas, comparar previsões e aprender continuamente.

Talvez o próximo grande avanço da IA não seja um modelo que afirme conhecer o futuro, mas plataformas capazes de mostrar, em tempo real, como o futuro está sendo precificado pela inteligência coletiva.

(*) Roy Shaham é CEO da Rain Protocol, infraestrutura descentralizada para mercados preditivos.



nelson.tucci@netjen.com.br

Prêmio/Recorde

De soluções de inteligência artificial capazes de prever complicações na gravidez com meses de antecedência a robôs que percorrem redes de abastecimento de água, passando por novas tecnologias para recuperar solos degradados e corais resistentes ao calor que ajudam a reconstruir recifes, o Prêmio Zayed de Sustentabilidade anunciou seus finalistas de 2027 após o ciclo mais competitivo de sua história. Foram recebidas 10.233 inscrições de 177 países para o ciclo de 2027, um aumento de 32% em relação ao ano anterior, refletindo o alcance global cada vez maior do prêmio pioneiro dos Emirados Árabes Unidos, que reconhece soluções inovadoras para desafios globais. Os vencedores serão anunciados durante a Cerimônia de Premiação, no dia 12 de janeiro de 2027, como parte da Semana de Sustentabilidade de Abu Dhabi.

Saúde/Menopausa

A NE'ST Natural Care criou um portfólio reunindo cuidados para rosto e corpo e fragrâncias aromaterápicas, com fórmulas veganas, livres de parabenos, petrolatos e silicones. Focada na saúde da mulher, relativamente aos períodos da perimenopausa, menopausa e pós-menopausa, fase em que mudanças hormonais podem alterar as necessidades da pele, todo o processo de criação e desenvolvimento contou com a presença da bióloga e pós-graduada em neurociência aplicada ao consumo, Gisele Nogueira, CEO da marca, que colocou suas próprias experiências no trabalho.

Eventos Climáticos

A Defesa Civil de Santos realizou, na segunda, 28, uma capacitação voltada a supervisores de ensino da rede

municipal, com o objetivo de ampliar a disseminação de informações sobre prevenção e segurança diante de eventos climáticos. A iniciativa busca transformar os profissionais da educação em multiplicadores de orientações junto às escolas, estudantes e famílias. A atividade segue o modelo de capacitações já realizadas pela Defesa Civil com profissionais da Saúde, como agentes comunitários e equipes de combate a endemias. Desta vez, a ação foi direcionada ao setor educacional, considerando a presença das unidades escolares em diferentes regiões do Município (www.santos.sp.gov.br/climasantos).

Viagens Sustentáveis

A Abav-SP realizará no dia 7 próximo, das 10h30 às 11h30, a live “Descomplicando o ESG: um caminho real para agências de viagem”. O encontro virtual, em parceria com a ESG Pulse, tem como objetivo desmistificar o tema, quebrar paradigmas e mostrar aos agentes de viagens que é viável implementar práticas sustentáveis na rotina dos negócios. Todas as agências associadas que acompanharem a live receberão diagnóstico para entender o estágio atual de suas próprias empresas em relação aos critérios ambientais, sociais e de governança. A programação também contará com uma dinâmica interativa, que premiará a agência vencedora com um processo completo de Certificação ESG, dando a oportunidade de transformar o diagnóstico em uma jornada prática de evolução e amadurecimento ESG. “O nosso objetivo é incentivar práticas sustentáveis para as agências de viagens”, diz Bruno Waltrick, presidente da Abav-SP. A transmissão será gratuita e aberta pelo link www.youtube.com/@AbavSPAviesp.